



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO BORGES E SILVA

**O EMPREGO DO CÃO EM APOIO AO DOFESP (DESTACAMENTO
OPERACIONAL DE FORÇAS ESPECIAIS) NAS OPERAÇÕES DE
CONTRATERRORISMO**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO BORGES E SILVA

O EMPREGO DO CÃO EM APOIO AO DOFESP (DESTACAMENTO OPERACIONAL DE FORÇAS ESPECIAIS) NAS OPERAÇÕES DE CONTRATERRORISMO

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações Contraterrorismo.

**Rio de Janeiro
2020**



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf BRUNO BORGES E SILVA**

Título: **O EMPREGO DO CÃO EM APOIO AO DOFESP (DESTACAMENTO OPERACIONAL DE FORÇAS ESPECIAIS) NAS OPERAÇÕES DE CONTRATERRORISMO.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações Contraterrorismo, pós-graduação universitária lato sensu.

BANCA EXAMINADORA

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____	
Membro	Menção Atribuída
_____ ARONES LIMA DA ROSA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ EVERTON CAMPOS PINHEIRO - Maj 1º Membro e Orientador	
_____ THYAGO DA FONSECA RIBEIRO JACÓ - Cap 2º Membro	

BRUNO BORGES E SILVA – Cap
Aluno

O EMPREGO DO CÃO EM APOIO AO DOFESP (DESTACAMENTO OPERACIONAL DE FORÇAS ESPECIAIS) NAS OPERAÇÕES DE CONTRATERRORISMO

Bruno Borges e Silva*

RESUMO

O início do século XXI ficou marcado pelo terror. Grupos extremistas no oriente médio ganharam projeção internacional por divulgaram seus crimes na mídia, repletos de crueldade, covardia e terror. Hamas, Al-Qaeda, Hezbollah, ISIS, entre outros, motivaram pessoas ao redor do mundo a praticar o terrorismo ao redor do planeta. O foco é a mídia todas as ações devem ser gravadas e quanto mais divulgadas melhor. A ideia força é mostrar que o Estado não é capaz de prover a segurança do povo. Ninguém está seguro. Rapidamente a população passa a cobrar dos seus governantes uma resposta a esse “novo” tipo de ameaça global. Inicia-se uma política mundial de combate ao terror. Unidades de especializadas em combater essa nova ameaça são criadas ao redor do mundo. Novas táticas e técnicas são desenvolvidas. Nesse contexto, o emprego do cão de guerra surge como uma alternativa tática no combate ao terrorismo. Já amplamente utilizado em atividades policiais, suas habilidades de ataque e detecção de explosivos passam a ser utilizados no combate ao terrorismo. A fim de estarem sempre prontos e atualizados em sua doutrina, as Forças Especiais do Exército Brasileiro passam, também, a utilizar o animal na segurança dos grandes eventos (Copa das Confederações, Copa do mundo FIFA, Jogos olímpicos e paraolímpicos RIO 2016) ocorridos recentemente no Brasil.

Palavras-chave: Cão. Cinófilo. Cão-de-guerra. Contraterrorismo. Entrada tática. Forças Especiais.

ABSTRACT

The beginning of the 21st century was marked by terror. Extremist groups in the Middle East gained international acclaim for publicizing their crimes in the media, full of cruelty, cowardice and terror. Hamas, al-Qaeda, Hezbollah, ISIS, among others, motivated people around the world to practice terrorism around the planet. The focus is on the media all actions must be recorded and the more disclosed the better. The strong idea is to show that the State is not able to provide the security of the people. Nobody is safe. The population quickly began to demand from its leaders a response to this “new” type of global threat. A global policy to combat terrorism begins. Specialized units to combat this new threat are created around the world. New tactics and techniques are developed. In this context, the use of the war dog emerges as a tactical alternative in the fight against terrorism. Already widely used in police activities, his skills in attack and detection of explosives are now used in the fight against terrorism. In order to always be ready and updated in their doctrine, the Brazilian Army's Special Forces also begin to use the animal in the security of major events (Confederations Cup, FIFA World Cup, RIO 2016 Olympic and Paralympic Games) that occurred recently in Brazil.

Keywords: Dog. Cynophile. War dog. Counterterrorism. Close Quarters Battle. Special forces.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2020.

1 INTRODUÇÃO

A origem do cão remonta à uma possível separação genética do lobo há mais de 100 000 anos, classificando-o como uma subespécie lupina.

A relação entre o homem e o cão é antiga, comumente relatada em pinturas rupestres de civilizações antigas como as egípcias e gregas. Na cultura egípcia, um de seus Deuses possuía a forma canina, Anúbis, mostrando a ligação do homem com o cão.

Na idade antiga, o cão era usado na caça e ajudava a guardar as tribos, alertando possíveis invasores, em troca, o animal recebia comida e abrigo.

Apesar de haver relatos do uso do cão em operações militares na idade média, foi na era moderna, mais precisamente na 1ª Guerra Mundial, que seu emprego foi registrado e sua efetividade reconhecida.

Inicialmente, o cão de guerra apoiava tarefas complementares ao combate, coma a segurança de instalações críticas, portos e aeroportos e, restritivamente, em atividades com as polícias militares das forças armadas. Devido ao seu faro apurado, fácil adestramento e a capacidade de realizar ataques contra alvos humanos, o cão foi inserido nos exércitos em todo mundo com a finalidade de apoiar em missões rastreamento e captura de inimigos.

Nas oportunidades em que o Exército Brasileiro (EB) reforçou a segurança na capital carioca entres o anos de 2014 e 2018, as tropas do Comando de Operações Especiais (C Op Esp) foram empregadas em ações diretas e indiretas para desarticular o crime organizado, colocando em prática diversas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) que foram sendo aprimoradas ao longo dessas operações.

A evolução na utilização do cão o transforma em um eficaz combatente face às características das novas ameaças e o terrorismo vivido no início do século XXI. As TTP praticadas por tais ameaças, empregando explosivos improvisados em larga escala, realizando ataques suicidas, fuzilamento em massa e manutenção de reféns, tem se mostrado um cenário favorável ao emprego do animal.

Dentro desse contexto a proliferação do terrorismo adquiriu importância estratégica. Os atentados se tornaram bem mais letais e indiscriminados, vitimando um número maior de pessoas inocentes. O advento das “operações de martírio” (um eufemismo para ataques suicidas) tornou ainda mais difícil seu enfrentamento. A ausência de reivindicações objetivas plausíveis, que ensejassem negociações imediatas, tornou obsoleto o uso das alternativas

táticas, empregadas com êxito nos anos 1970 e 1980. O recurso à violência como método de propaganda teve suas perspectivas ampliadas, pois alcançou audiência em escala mundial, em virtude da onipresença da mídia, cobertura instantânea pelas agências de notícias e farta disponibilidade de ferramentas da informação. Afinal, com a “tecnologia de bolso”, qualquer pessoa leva consigo uma câmera digital, capta imagens a qualquer momento do dia e as difunde para qualquer lugar do planeta. Isso fez com que a propaganda armada se tornasse, efetivamente, uma opção estratégica viável no nível global. (VISACRO, 2018, p. 65)

Os atentados de 11 de setembro de 2001, ao *World Trade Center* e o Pentágono nos Estados Unidos da América (EUA), mostrou que nenhum país estava totalmente seguro contra essas ações assimétricas que empregam o terror para atingir seus objetivos. Impactado, os EUA lideraram uma política de guerra mundial ao terror. Apesar de todos os esforços, o número de ações terroristas em alvos militares e, principalmente, contra civis inocentes aumentou. As Operações de Contraterrorismo (Op C Trr) passaram a ter uma grande visibilidade. Os acertos e os erros de algumas dessas operações, fez com que a população e a mídia exigissem resultados melhores e menos desastrosos por parte das forças de segurança.

Com isso, o cão foi inserido na fração com a finalidade de aumentar a capacidade de detecção de explosivos, realizar ataques contra alvos barricados no interior de uma instalação e evitar baixas da equipe de assalto durante o combate.

Cabe salientar que, quando se trata de cão-de-guerra, ou cão policial, há outro elemento está intimamente relacionado: o seu adestrador (cinófilo). Por sua relação de confiança, fidelidade e por serem empregados, exclusivamente, em conjunto, chamaremos esta associação de “binômio” (cão + cinófilo).

Para Op C Trr com o emprego do binômio, o Comando de Operações Especiais do Exército conta, hoje, com 2 (duas) Organizações Militares (OM) aptas à operar juntamente com sua Seção de Cães de Guerra, o 1º Batalhão de Forças Especiais (1º B F Esp) e o 1º Batalhão de Ações de Comandos (1º BAC). A 3ª Companhia de Forças Especiais (3º Cia F Esp), sediada em Manaus - AM, passou a contar também, a partir deste ano, com 3 cães de guerra para desenvolver suas atividades.

1.1 PROBLEMA

As ameaças terroristas assimétricas, somadas à rapidez do fluxo de informações e a facilidade que a opinião pública tem em se expressar massivamente

através das mídias sociais, formulam um cenário complexo e sensível no qual as forças de segurança devem atuar.

É neste ambiente que emerge a problemática da pesquisa. Como o cão atua em apoio ao Destacamento Operacional de Forças Especiais em missões de contraterrorismo?

1.2 OBJETIVOS

A fim de subsidiar o emprego do cão e os adestramentos nas operações de contraterrorismo, o presente estudo explora as capacidades dessa “ferramenta” como meio facilitador do DOFEsp.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, relacionados abaixo, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a. A importância do cão em ações de combate;
- b. Apresentar o binômio (cão + cinófilo);
- c. Formular uma proposta de preparação do binômio em apoio ao DOFEsp nas Op C Trr.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa se justifica na importância do emprego do cão em missões de combate em apoio ao DOFEsp nas Op C Trr, bem como na relevância e proporção que o assunto “terrorismo” tem tomado neste início de século.

Visando a necessidade de aumentar a capacidade de neutralização seletiva do DOFEsp, foi desenvolvido pelo 1º B F Esp com apoio da seção de cães de guerra do C Op Esp procedimentos relativos à utilização do cão em combate em ambiente confinado. Essa inserção do cão em apoio à equipe tática foi observada em intercâmbios realizados no 7º Grupo de Forças Especiais (*7 th Special Forces Group*) dos Estados Unidos, onde destacamento (ODA - *Operational Detachment Alfa*) utiliza o cão em apoio à equipe em missões de combate;

Em virtude dessa nova forma de emprego do cão, houve a necessidade de inserir o cinófilo e cão da seção de cães de guerra no DOFEsp, para isso, foram necessárias várias instruções de adaptação desse militar, que não é Forças Especiais, para compor a equipe tática.

Desse modo, enfatiza-se que, não há nenhuma proposta de emprego do cão e

cinófilo no âmbito do Exército Brasileiro em missões de combate. Este foi um problema levantado no nível tático onde propostas para a solução se desenvolveram através de intercâmbios, adestramentos e missões durante o período de 2014 à 2018. Como resultado dos trabalhos realizados foi formulada uma sugestão de emprego do binômio.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma revisão teórica sobre o assunto, utilizando a consulta bibliográfica de manuais doutrinários e trabalhos científicos. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema proposto.

O estudo exploratório foi realizado no C Op Esp, 1º B F Esp, 1º BAC e Seção de Cães de Guerra do C Op Esp, com a finalidade de abordar como foi desenvolvido o emprego do binômio em missões de combate em apoio as Forças de Operações Especiais (F Op Esp).

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas aos Manuais Doutrinários do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas. Foram consultados, também, dados e relatórios do 1º B F Esp, artigos científicos e a rede mundial de computadores.

Trata-se de um estudo, em sua maior parte, qualitativo, no qual as opiniões de especialistas em operações de forças especiais, em virtude de sua vocação em Op C Trr, foram colhidas e estudadas para a formulação da solução do problema.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, foi realizada uma coleta documental, com a finalidade de reunir material que pudesse servir de base para a formulação do problema e levantar as possíveis soluções, além de um estudo exploratório com o objetivo de reunir fundamentos teóricos para embasar a formulação do questionário.

Foi realizada uma pesquisa no acervo digital de publicações do Exército por meio da plataforma EB Conhecer, no qual alguns trabalhos científicos puderam ser encontrados para subsidiar o estudo.

Foram pesquisadas as seguintes ideias-chaves:

- a) operações com cães
- b) cão de guerra;

- c) cão policial;
- d) emprego do cão;
- g) capacidades do DOFEsp no Contraterrorismo.

Também foram utilizados relatórios de adestramento do 1º B F Esp e o Caderno de Combate Urbano, utilizado nos adestramentos de tiro, entrada tática e progressão do batalhão.

Os critérios de inclusão utilizados foram: o estudo dos manuais nacionais e estrangeiros que abordam o emprego do cão, além de estudos científicos e publicações de militares que tiveram experiência no assunto.

Os critérios de exclusão utilizados foram: emprego do cão em competições e atividades civis, por não ser foco do estudo em questão.

2.2 INSTRUMENTOS

A fim de reunir conhecimento e levantar dados estatísticos, foi realizado um questionário com os militares possuidores dos cursos de Ações de Comandos e Forças Especiais que servem ou serviram nas OM do Comando de Operações Especiais.

O questionário foi aplicado por meio da ferramenta *Google Forms*, disponibilizado através do endereço eletrônico <https://forms.gle/A75V8jpJ4RKhdVABA>. As respostas foram compiladas e tabuladas automaticamente pelo sistema. Após analisadas, foram expostas através de quadros e gráficos. A amostra a ser estudada será os 47 militares participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passaremos a exposição das principais ideias encontradas em nossas pesquisas bibliográficas e faremos comparação com os conhecimentos do pessoal especializado do COPEsp através dos resultados obtidos no questionário.

Os cães já demonstraram a efetividade das suas habilidades (faro, ataque e intimidação) nas atividades das forças policiais de vários países. Nas pesquisas realizadas, os especialistas em contraterrorismo mostram que a detecção de explosivos (predominantemente empregado em atentados) é a habilidade mais

importante para esse tipo de operação, em seguida a habilidade de ataque e o efeito psicológico da intimidação/dissuasão. Como podemos observar no gráfico abaixo:

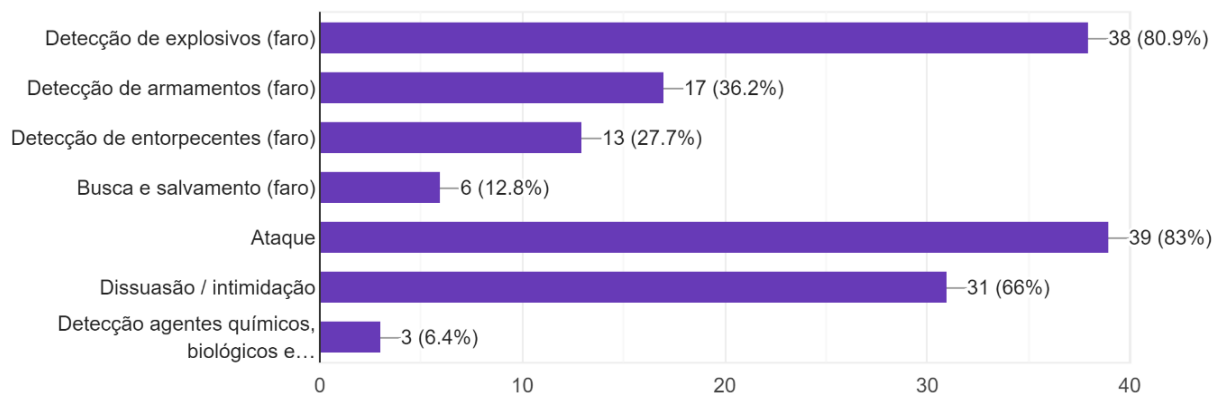


Gráfico 1 – Habilidades do cão mais efetivas em Op C Trr

Fonte: o autor

A cerca da efetividade durante oportunidades de emprego do binômio, 42.2% dos especialistas em Op C Trr julgaram ser “Excelente” e 55,6% afirmaram ser “Muito bom”, somando 97,8% das respostas. Podemos observar no gráfico 2:

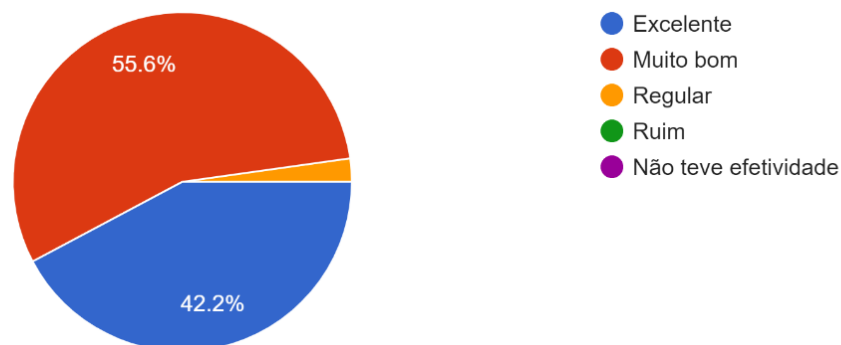


Gráfico 2 – Efetividade do emprego do binômio (cão + cinófilo) em Op C Trr

Fonte: o autor

A pesquisa deparou-se com a problemática em torno do cinófilo. Como este militar estaria apto a atuar em operações especiais de natureza tão sensível, com alto grau de complexidade, exigência emocional e técnica? Durante a sua formação, o aluno do curso de comandos é “selecionado” e preparado para lidar com situações extremas. Está no perfil dos operadores especiais a aptidão para superar essas dificuldades, já o cinófilo, por sua vez, é um militar com a formação básica e qualificação específica para adestramento de cães. Inserir o cinófilo no destacamento tem suas dificuldades, como podemos observar abaixo:

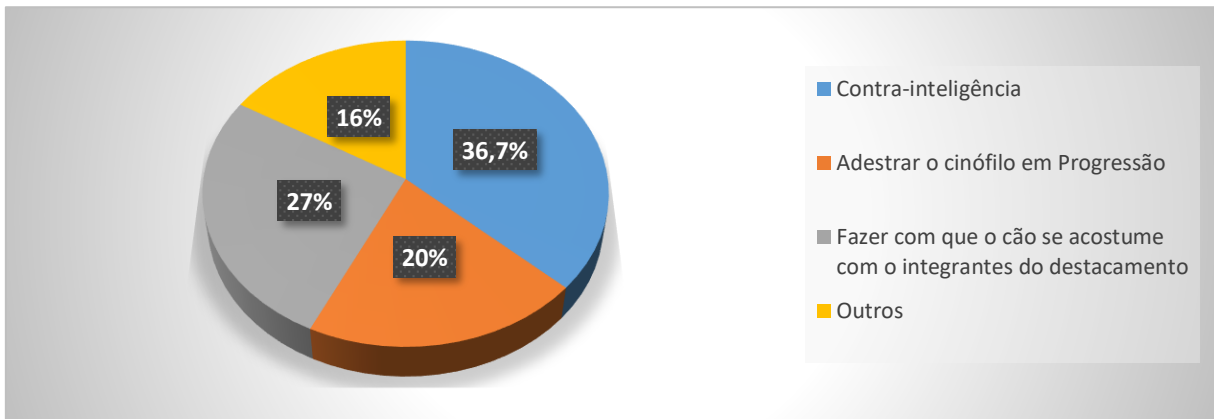


Gráfico 3 – Dificuldades de integração do cinófilos ao destacamento.

Fonte: o autor

Podemos perceber uma preocupação grande dos entrevistados com a contra-inteligência, natural em operações com o grau de sensibilidade elevado.

Qual seria a viabilidade de qualificar um elemento comandos em cinófilo? O trato com um cão de guerra, criado para ser agressivo (quando for necessário), requer intimidade, convivência. O cão e o cinófilo precisam “trabalhar” juntos, diariamente. Um cinófilo, mesmo que experiente, pode não ser capaz de conduzir um cão que foi adestrado por outro cinófilo se ele também não tiver intimidade com o cão.

Hoje em dia, no COpEsp, o emprego do cão nos adestramentos C Trr ocorre com o apoio da Seção de Cães aos batalhões operacionais: 1º BAC e 1º BFEsp, disponibilizando o binômio conforme a necessidade. Mais da metade dos entrevistados concordam que o binômio deve participar de todos os adestramentos C Trr do destacamento, a fim de desenvolver as capacidades e criar os laços necessários com os operadores. Com as instruções adequadas, os entrevistados acreditam que o binômio possa cumprir a missão junto do destacamento, ainda que de forma restrita, como podemos observar abaixo:

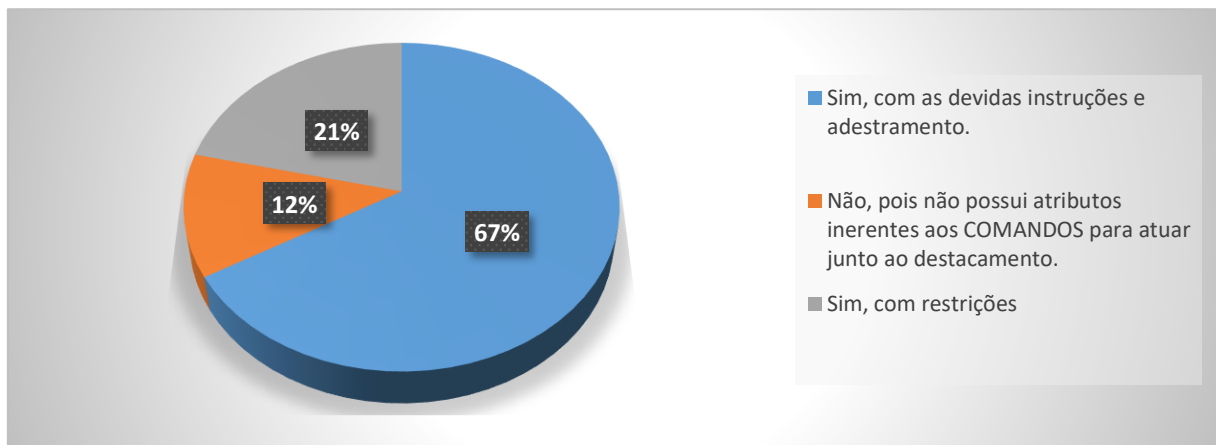


Gráfico 4 – Possibilidades do binômio, com devidas instruções, atuar com o destacamento.
Fonte: o autor

Interessante observar que 12% dos entrevistados consideram que a falta dos atributos inerentes aos elementos comandos, podem impossibilitar o cumprimento da missão, o que remete a problemática de capacitar um elemento comandos como cinófilo.

E quais instruções seriam as mais interessantes para que o binômio tenha capacidade de atuar junto ao destacamento? Observemos o gráfico 5:

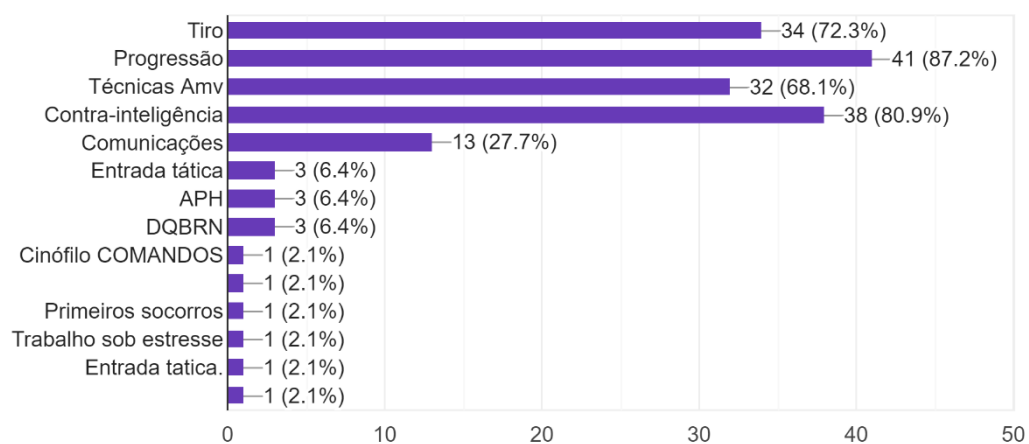


Gráfico 5 – Instruções para o binômio.
Fonte: o autor

Destaque mais uma vez para a preocupação com a contra-inteligência, com 80.9%.

Considerando as dificuldades em inserir o binômio no destacamento e de realizar o adestramento necessário para atuar com o cão, podemos visualizar que apenas um ou alguns destacamentos se especializem na entrada tática com o cão. Assim como existem hoje, no COpEsp, destacamentos mais “vocacionados” para o

Salto Livre Operacional ou para Mergulho (que dedicam mais tempo ao longo do ano para adestrar essas atividades específicas). Caso surja uma missão com uma necessidade específica, a fração mais “vencionada” tem prioridade de emprego. O adestramento com cão poderia ficar somente elementos do Destacamento Contraterrorismo, por exemplo. Porém a opinião dos entrevistados é diferente:

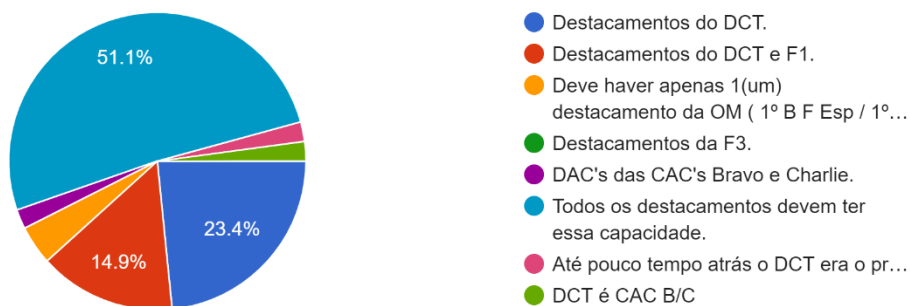


Gráfico 6 – Frações que devem estar aptas a atuar com o binômio.
Fonte: o autor

Mais da metade dos entrevistados acreditam que todos os destacamentos devem possuir essa capacidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego do binômio, cão e cinófilo, em apoio as operações militares em geral têm sido muito eficiente. As técnicas estão em constante evolução e aprimoramento. Raças diferentes vem sendo testadas a fim de identificar o melhor cão para cada tipo de habilidade e, até mesmo, raças híbridas, fruto do cruzamento entre cães e lobos, que possam fazer multitarefas com efetividade. Quanto ao condutor do cão, seu adestramento deve ser específico a atividade que será apoiada.

Outro aspecto bastante citado pelos entrevistados no presente estudo é a contrainteligência, muito cobrada durante a formação dos comandos e forças especiais e presente no dia-a-dia, pessoal e do trabalho. Para um operador pode ser fácil não falar com os outros sobre seu trabalho, não ter sua foto no perfil de *WhatsApp*, não postar fotos sobre o trabalho em redes sociais (muitos nem tem redes sociais), mas para o jovem de 18 ou 19 anos, que nasceu na Era da Informação não é nada fácil. É tentador postar uma foto progredindo com seu cão nas favelas, mostrar seu dia no estande de tiro, contar para os amigos como é descer de rapel da aeronave

com os “FE”. Cabe ao destacamento preparar esse militar para realizar uma operação coberta, sigilosa ou de baixo perfil.

A busca pelo aperfeiçoamento do emprego não se retroalimenta à medida que novas ameaças, com novas características e novas TTP aparecem. A complexidade dos conflitos atuais e das ameaças cada vez mais irregulares corroboram para um constante estudo e uma constante análise das formas de emprego das nossas tropas.

Anexo – SOLUÇÃO PRÁTICA

No contraterrorismo, o foco nas instruções de progressão, tiro, contrainteligência e, sobretudo, uma boa preparação psicológica, sem dúvida, são fundamentais. O binômio deve saber “pensar” da mesma maneira que o destacamento na hora de progredir, deve saber exatamente onde se posicionar e para onde deve realizar a segurança em um deslocamento. Um erro pode colocar em risco a segurança dele e do destacamento.

O cão deve participar da rotina do destacamento e, se possível, em atividades além do adestramento, como o TFM, por exemplo. Garantir que ele conheça os integrantes do destacamento e não ataque um operador por engano. Fazer o cão acostumar-se com o som dos disparos, granadas e explosivos em um ambiente confinado também é fundamental.

O tempo de preparação do binômio deve variar de acordo com o grau de complexidade da missão a ser cumprida. Vale salientar que o “básico” deve estar bastante sólido e para isso o destacamento deve incluir a participação do cão em todos os adestramentos C Terr e de combate urbano, por terem características semelhantes.

As instruções “teóricas” também devem estar bem fundamentadas, principalmente nos aspectos relativos a contra-inteligência do cinófilo, a sensibilidade da natureza das Op C Terr e sua prospecção e repercussão na mídia. Assim como os fundamentos e princípios de emprego legal da tropa no que tange as regras de engajamento e o direito internacional.

Todos os destacamentos devem estar aptos a explorar as capacidades que o binômio cão/cinófilo tem a oferecer, buscando o aperfeiçoamento constante de suas frações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102 Doutrina Militar Terrestre**. 1ª Edição, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-12 Operações Interagências**. 2ª Edição, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa, Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.212 Operações Especiais**. 3ª Edição, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.223 Operações**. 5ª Edição, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD33-M-10 Garantia da Lei e da Ordem**. 2ª Edição, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. **EB70-CI-11.002 Caderno de Instrução de Emprego de Cão de Guerra**. 1ª Edição, Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. **EB40-N-30.002 Normas para Controle de Caninos no Exército Brasileiro (NORCCAN)**. 1ª Edição, Brasília, 2016.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: Terrorismo, Guerrilha e Movimentos de Resistência ao Longo da História**. São Paulo: Contexto, 2009.

VISACRO, Alessandro. **A Guerra na Era da Informação**. São Paulo: Contexto, 2018.